

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE BRÔNQUIOS E PULMÕES EM ALAGOAS: ANÁLISE ESPACIAL, DEMOGRÁFICA E TEMPORAL (2010-2022)

2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 2ª edição, de 02/08/2024 a 03/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-110-3

SENA; Andreelly Mayara Guerra de¹, VERONEZE; Ana Beatriz de Amorim², SAMPAIO; Caroline Albuquerque Souza³, SILVA; João Pedro Procópio Ferreira Silva⁴, SILVA; Miriã Silva⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de brônquios e pulmões (CID C34) é o segundo tipo de neoplasia com maior taxa de mortalidade em Alagoas. Dessa forma, é crucial estabelecer, por meio de estudos epidemiológicos, os fatores relevantes para a prevalência da mortalidade no estado, e, com isso, determinar um perfil epidemiológico característico. Assim, a análise espacial, demográfica e temporal fornece dados pertinentes a respeito das populações mais afetadas, dos padrões de distribuição da doença e das tendências ao longo do tempo. **OBJETIVO:** Indicar o perfil epidemiológico alagoano para câncer de brônquios e pulmões, e analisar as tendências das taxas de mortalidade no estado e entre as cidades mais populosas no período de 2010 a 2022. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo observacional, ecológico, longitudinal e retrospectivo sobre a mortalidade por câncer de brônquios e pulmões em Alagoas, por meio da análise de dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), pelo DATASUS e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre os anos de 2010 e 2022. As variáveis independentes utilizadas foram gênero (masculino ou feminino); faixa etária (0 a 14, 15 a 24, 25 a 34, 35 a 44, 45 a 54, 55 a 64 e 65 ou mais anos); raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena ou ignorado) e cidades alagoanas mais populosas (Maceió, Arapiraca, Rio Largo, Palmeira dos Índios, Marechal Deodoro, União dos Palmares, Penedo, São Miguel dos Campos, Delmiro Gouveia e Coruripe), pelo censo do IBGE de 2022. Já as variáveis dependentes foram número de óbitos por câncer de brônquios e pulmões e taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) dos municípios supracitados e do estado. **RESULTADOS:** No âmbito do gênero, observa-se um predomínio do número de óbitos no sexo masculino (n = 1536) em comparação ao sexo feminino (n = 1515) ao longo dos anos, sendo 2018 o ano de maior incidência (n = 153); além disso, houve crescimento no número de mortes por ano entre as mulheres entre 2010 e 2022 (n = 83 para n = 135), tendo semelhança entre os homens (n = 97 para n = 111). Em relação à faixa etária, há maior prevalência em pessoas com 65 anos ou mais (n = 1763), sendo 2021 (n = 178) o ano de maior incidência do período estudado, na sequência do maior número de óbitos está o grupo de 55 a 64 anos (n = 747); 45 a 54 anos (n = 372); 35 a 44 anos (n = 110); 25 a 34 anos (n = 25); 15 a 24 anos (n = 24) e 0 a 14 anos (n = 7). Na perspectiva de raça/cor pode-se observar uma prevalência de pardos (n = 1708) no número de óbitos no intervalo de tempo estudado, tendo como ano de maior incidência 2022 (n = 169), sucedido por brancos (n = 837); ignorados (n = 356); pretos (n = 129), amarelos (n = 16) e indígenas (n = 5); sendo que, quando se compara os anos de 2010 e 2022 observou-se crescimento no número de óbitos na raça parda (n = 76 para n = 169), enquanto que as variáveis de raça branca e ignorada apresentaram decréscimo (n = 51 para n = 49 e n = 44 para n = 19, respectivamente) e nas raças preta, amarela e indígena se observou estabilidade (n = 8; n = 1; n = 0; respectivamente). Já no caráter de taxa de mortalidade municipal, a cidade de Maceió apresentou a maior média entre as cidades mais populosas do estado nos últimos 12 anos (2010 - 2022), com 10,7 óbitos por 100 mil habitantes, seguida de Palmeira dos Índios (n = 9,7); Arapiraca (n = 8,9); São Miguel dos Campos (n = 8,9); Coruripe (n = 8,2); Rio Largo (n = 8,1); Marechal Deodoro (n =

¹ UNCISAL, andreellysena@outlook.com

² UNCISAL, bia.a.veroneze@gmail.com

³ UNCISAL, caroline.sampaio@academico.uncisal.edu.br

⁴ UNCISAL, joao.procopio@academico.uncisal.edu.br

⁵ SANTA CASA, miria_silva_mcz@hotmail.com

7); Penedo (n = 6,4); Delmiro Gouveia (n = 5,7) e União dos Palmares (n = 5,1). Além disso, foi observado que a taxa de mortalidade de Alagoas cresceu em mais da metade do período observado, com exceção dos seguintes intervalos em que houve redução: 2013 - 2014 (-0,5); 2016 - 2017 (-0,2); 2018 - 2019 (-0,1); 2019 - 2020 (-0,8) e 2021 - 2022 (-0,8). **CONCLUSÃO:** Segundo os dados apresentados, houve maior prevalência em homens, pardos, com 65 anos ou mais, na cidade de Maceió. Além disso, nos últimos anos, tem aumentado o número de óbitos em ambos os gêneros e na raça parda. Também foi constatado, de forma geral, o crescimento significativo da taxa de mortalidade, pertinente à situação de saúde coletiva em Alagoas. Especificamente, Maceió foi a cidade com maior taxa de mortalidade, embora esse dado possa estar relacionado à subnotificação nas cidades interioranas do estado. Essa determinação descritiva é relevante ao estabelecimento de políticas públicas em Alagoas, visando atingir a área de saúde específica para aquele perfil.

PALAVRAS-CHAVE: epidemiologia, neoplasia, pneumologia

¹ UNCISAL, andrellysenaa@outlook.com

² UNCISAL, bia.a.veroneze@gmail.com

³ UNCISAL, caroline.sampaio@academico.uncisal.edu.br

⁴ UNCISAL, joao.procoppio@academico.uncisal.edu.br

⁵ SANTA CASA, miria_silva_mcz@hotmail.com